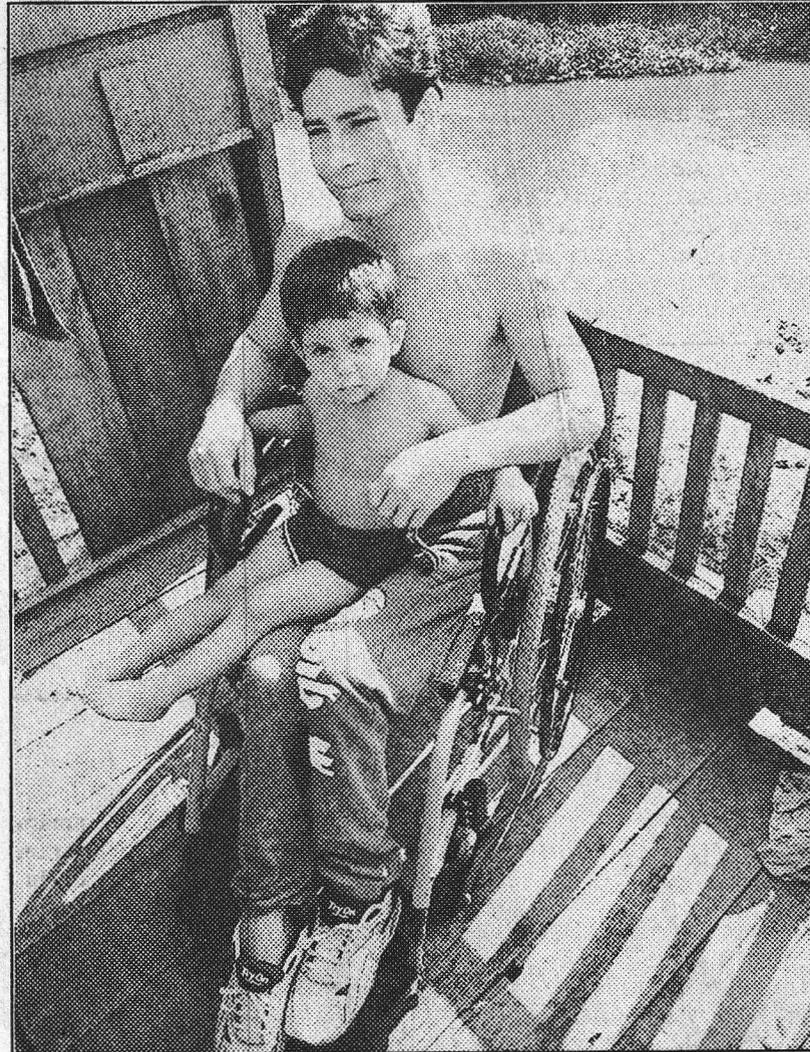


Crimes impunes são comuns em Manaus

Alberto Cesar de Souza Araújo/AE



Jelson Lima, de 21 anos, em Manaus: tiros de policiais e paralisia

Capital amazonense registra mais de 120 execuções desde 1992, crimes ainda não esclarecidos, existência de uma polícia paralela e violência contra crianças e adolescentes, sem punição

KATIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAU — Noite de Natal de 1994. Passava da 1 hora quando Jelson Jony Silva Lima, então com 19 anos, saiu de casa acompanhado da namorada, Márcia, e dos amigos Mivone, Ana Dima e William. O grupo foi para a casa da amiga Dalva, a menos de 200 metros da casa de Jelson, situada no Beco Itapurangam, bairro do São Jorge, zona oeste de Manaus.

Enquanto Jelson conversava na casa de Dalva, William se envolveu numa confusão na rua com outros

rapazes do bairro por causa de uma menina. "Ficamos surpreendidos com a confusão, mas foi logo contornada e resolvi voltar para casa", diz Jelson.

Ao chegar na esquina do Beco Itapurangam, por volta das 5 horas, o Natal de Jelson se transformou em pesadelo. "Parou um carro da Polícia Militar e os policiais mandaram eu e minha namorada virarmos de costas", lembra. "Me bateram, achando que eu estava envolvido na confusão com William e depois de me espancarem e me chutarem, mandaram eu levantar e correr."

Jelson tentou correr em direção à

casa dele, mas sentiu "um tiro bater na espinha". "O policial que atirou ainda mandou eu levantar e me chutou novamente", conta. "Eu não sentia minhas pernas, mas ainda ouvi ele dizer nervoso, ao outro policial, que tinha atirado pra bater nas minhas pernas". Depois disso, Jelson desmaiou.

O tiro dado em Jelson pelo cabo da PM do Amazonas Lauro Clóvis da Silva Costa causou traumatismo raquimedular, insuficiência urinária e deformidade no pé direito. Isto é, uma paralisia irreversível no rapaz.

O caso se transformou num dos mais graves de violação dos direitos humanos de Manaus, que ainda acumula uma triste constatação do Conselho de Defesa dos Direitos da

Pessoa Humana (CDDPH), do Ministério da Justiça: a existência de uma "polícia paralela" com policiais militares e civis; mais de 200 crimes de homicídios sem autoria nos últimos quatro anos — 60% das mortes por execução —; violação de direitos humanos praticada contra crianças e adolescentes, além de muita impunidade.



**IMPUNIDADE
POLICIAL**

**EM 4 ANOS,
MAIS DE 200
HOMICÍDIOS.
SEM AUTORIA**